

DÍVIDA EXTERNA

Proposta do Brasil reinicia negociações

Há objeções, mas os banqueiros já não rejeitam totalmente a oferta brasileira

O comitê de bancos credores comunicou ao governo brasileiro que insistirá num pagamento de juros atrasados além dos US\$ 940 milhões oferecidos na terça-feira. Os credores disseram ainda ao negociador da dívida, embaixador Jório Dauster, que não consideram aceitável um período de carência parcial de cinco anos para os títulos de capitalização de juros, como propôs o Brasil. Os títulos têm prazo de 15 anos.

Os bancos tentarão convencer o governo brasileiro a efetuar qualquer pagamento sem condicioná-lo de forma estrita à definição prévia dos termos de um acordo sobre o estoque da dívida, informa Paulo Sotero, de Washington. Uma nova rodada de negociações ficou marcada para o dia 27, terça-feira, em Nova York. Como hoje é Dia de Ação de Graças, os americanos, incluindo os banqueiros, preparavam-se para o feriado prolongado pelo final de semana.

Apesar das objeções, os banqueiros não rejeitaram simplesmente, como fizeram com a oferta inicial, a nova posição negociadora do governo do Brasil. "Agora, ao menos, há dinheiro sobre a mesa", disse o executivo do comitê. "Mas o fosso que nos separa continua muito grande e não sei como faremos para diminuí-lo."

Em Washington, a nova proposta brasileira e a reação inicial dos banqueiros deixou a impressão de que as negociações entram numa nova fase, mais produtiva. Diante disso e da proximidade da visita do presidente George Bush a Brasília no dia 3, o Departamento do Tesouro terá de decidir na semana que vem se mantém o virtual bloqueio a empréstimos de organismos multilaterais para o Brasil.

Ontem, em Nova York, informa Regis Nestrovski, os negociadores brasileiros e os 22 representantes de bancos credores estiveram mais uma vez reunidos no arranha-céu nº 599 da Avenida Lexington. As reuniões, disse o embaixador Jório Dauster, foram numa sala grande, com janelões e uma espécie de arquibancada em duas fileiras, onde se sentaram os 22 banqueiros e seus conselheiros. Dauster chegou ontem a ser chamado para atender a telefonema da firma de advogados Sherman and Sterling, representante dos banqueiros. Falou por 25 minutos. "Eles querem mais esclarecimentos", afirmou Dauster ao desligar. O embaixador apenas sorriu quando um repórter perguntou se mais esclarecimentos significava, também, mais dinheiro.

ESTADO DE SAO PAULO 22 NOV 1990